

Portugal Exportador: “Construção, a locomotiva para a exportação”



**Manuel
Reis Campos**

Presidente
da CPCI
– Confederação
Portuguesa
da Construção
e do Imobiliário

Decorre, no dia de hoje, a 13.^a edição do “Portugal Exportador”, iniciativa que, fruto do interesse gerado junto do tecido empresarial e dos investidores, tem vindo a reforçar o seu papel, evidenciando novas formas de abordar os mercados externos e as oportunidades que estão ao dispor das empresas nacionais. O “Portugal Exportador” é extremamente relevante no atual contexto da internacionalização da Economia Portuguesa, pelo que a CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, enquanto representante deste vasto Setor, participa de forma ativa neste evento, destacando-se neste ano, a realização de uma Sessão que tem por tema a “Construção: a locomotiva para a exportação”, a qual demonstra a importância que é atribuída a esta atividade, enquanto suporte para alavancar as exportações e, de uma forma transversal, a presença de Portugal nos mercados externos.

As nossas empresas têm implementado políticas inovadoras de crescimento e procurado novos mercados, tirando partido da experiência adquirida em obras emblemáticas, nacionais e estrangeiras, as quais atestam bem a competência da construção portuguesa e lhes têm aberto portas em todo o mundo. O reconhecimento, a nível mundial, da qualidade da construção e da engenharia portuguesas, é uma realidade incontornável. Com competências adquiridas, capacidade instalada, mão-de-obra qualificada, experiente e

capaz de se adaptar a diferentes realidades e culturas, as empresas portuguesas da construção e do imobiliário apresentam todas as condições para desenvolver as suas atividades no exterior e concretizar, com êxito, as oportunidades de negócio com que sejam confrontadas. Agora, a prioridade é consolidar este posicionamento, beneficiando de uma intervenção em mais de 40 mercados para alavancar a presença global de mais empresas, do Setor e de todas as atividades que acompanham esta fileira.

No atual contexto, o País tem de apostar numa estratégia de internacionalização de médio e longo prazo, orientada para a expansão das atividades do Setor. Para tal, é essencial que a política económica externa contemple as especificidades da Construção e do Imobiliário, necessidade à qual o “Programa Internacionalizar” veio corresponder.

A diplomacia económica, ao contribuir para que um maior número de empresas esteja presente nos mercados externos, deverá criar um conjunto de instrumentos facilitadores do processo de internacionalização, integrado num adequado quadro de incentivos ao investimento. Hoje, a internacionalização é uma realidade de sucesso, que incorpora cada vez mais empresas, incluindo PME’s, com estratégias bem-sucedidas e reconhecida capacidade para intensificar, não apenas as suas operações, mas, de igual modo, para servir de alicerce para a internacionalização de toda a economia.